

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 19/05/2015.

Do Deputado Luciano Ribeiro comunicando que, devido a compromissos

assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão Itinerante do dia 07/05/2015 na Cidade de Santo Antônio de Jesus.

Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 25/05/2015.

Do Deputado Antônio Henrique Júnior comunicando que, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 04/05/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Sargento Isidório pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores presentes às Galerias, senhores que nos ouvem nos demais locais da Bahia, através da TV Assembleia, estou nas mãos, como sempre, com a Bíblia Sagrada, Bíblia que, para ser lida, independe de religião: pode ser católico, evangélico ou de tantas outras matrizes religiosas, africana, espírita.

Faço questão de ler, justamente, um versículo que diz: “Criou Deus o homem e a mulher, macho e fêmea, criou o Senhor e os abençoou”. Mais adiante, está escrito também no Livro Sagrado de todas as religiões: “E deixará o homem pai e mãe e se unirá a uma mulher. E deixará, de igual forma, a mulher, pai e mãe, e se unirá a um homem”.

Então, conforme a Palavra de Deus, que não é só dos evangélicos, mas também de católicos, espíritas e outras religiões, família é a família composta por macho e fêmea, homem e mulher, homem com pênis e mulher com vagina. As outras famílias ditas aí por aqueles que mudam de conduta, que querem fazer transferência de conduta, não estão no lastro bíblico, e não conheço aqui ninguém que pretenda querer, dentro da sua casa, em sua família, achar normal e aplaudir... Pelo menos nas suas salas nobres, eu duvido que queiram chegar em casa e encontrar uma filha... Duvido que pessoas que têm consciência social queiram isso. Muito embora saibamos nós que na Grécia e Roma do passado, lá atrás, já houvesse esses desvios de comportamento sexual. E é um direito, inclusive, dessas pessoas, lamentavelmente, fazerem dos seus corpos o que quiserem.

Portanto, conforme a Constituição, que as recepciona, nós respeitamos essas pessoas, muito embora, como um dos homens de Deus da Bahia e do Brasil, nós repudiemos essa prática.

Não é porque qualquer mulher resolve pegar lá um instrumento, um corpo estranho... que ela vai ser homem, de forma nenhuma. Não é porque nenhum homem resolve lá, por não ter o espírito de Deus na vida, cortar o seu aparelho sexual... e

fazer uma cratera, que ele vai virar uma mulher. Porque tudo o que Deus faz é perfeito. Todo mundo sabe o que é um homem feito por Deus, a natureza de Deus, e todo o mundo sabe o que é uma mulher feita por Deus, a natureza de Deus.

Olhando o jornal hoje e consultando a assessoria, vejo que uma empresa de perfumaria resolve recepcionar, resolve publicizar um outro tipo estranho de junção. No passado, aprendi que homem com homem é lobisomem e mulher com mulher é jacaré. Foi isso que aprendi. E tenho convicção de que, se tal prática fosse boa, eu estaria até hoje, porque há 23 anos também participava desse grupo que, lamentavelmente, é um grupo de risco.

Então, não posso ficar calado quando vejo, hoje, um cidadão dizendo no jornal que família, de agora para frente, é homem com homem e mulher com mulher. E que essa empresa de perfumaria apenas está profetizando que, daqui para a frente, é homem com homem, mulher com mulher. E a outra família é aquela que o marido sai, vai para a rua pegar outras e a esposa fica em casa. Engana-se esse cidadão. Acho que ele deveria respeitar as famílias. Conheço e posso ter certeza que aqui estou vendo homens casados, mulheres casadas, que trabalham e se respeitam. Família não é a de homem com homem, mulher com mulher nem a outra que a mulher fica em casa e o marido vai para os bordéis, como diz tal cidadão.

É necessário que esses homens respeitem a família, que esses ativistas respeitem a família de Deus, que é homem + mulher = filhos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Coma a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Boa-tarde, Sr. Presidente, nobres colegas deputados, Galerias, fico entristecido de falar logo após esse discurso inflamado do Sargento Isidório. Quero dizer que toda forma de amor é possível! Temos que dizer não à guerra, não à violência e sim a toda forma de amor. Militando na área animal e ambiental há muito tempo, filiado a um partido que defende a diversidade, o Partido Verde, fico triste de estar aqui na Assembleia, na tarde de hoje, presenciando um discurso inflamado como esse. Respeito as lutas de V.Ex^a, reconheço o empenho de V.Ex^a no combate às drogas, mas acho que esse discurso é arcaico, é medieval. Precisamos avançar nas discussões.

Mas o que me trouxe aqui nesta tarde de hoje, Sr. Presidente, foi um caso muito triste acontecido na cidade de Capim Grosso. Ontem, na cidade de Capim Grosso apareceram 20 animais mortos. Quero não acreditar que o próprio Executivo esteja fazendo isso. Já mandamos uma equipe a essa cidade para averiguar in loco o que pode ter acontecido. Mas, também, o que me admira é que, em pleno séc. XXI, pessoas ainda continuem tendo esse comportamento medieval achando que animal é

coisa, animal é objeto, e que se pode usar e matar. Deixo aqui o meu repúdio a esse ato que aconteceu, ontem, na cidade de Capim Grosso. Vamos, de fato, tentar descobrir esse assassino.

Aproveitando a oportunidade e falando da área animal, quero dizer aqui que as pessoas precisam se conscientizar: animal não é coisa, animal sente dor, sente frio, sente fome, sente medo, e não pode ser tratado como um objeto. Existe essa prática que querem fazer do animal um esporte, já existe a tal da vaquejada. Então, essa nossa luta é para extinguir de vez esse gesto de maltratar os animais a troco de uma diversão qualquer. Enquanto o público ri, os animais sofrem. Acho que aquilo ali não é o fórum adequado. Muitas vezes vejo aqui deputados defendendo essa prática dizendo que vaquejada gera emprego, gera renda. A droga também gera emprego, gera renda e nem por isso é liberada. Não podemos usar o animal como se fosse um objeto. Estamos no séc. XXI, a escravidão animal tem que acabar. Temos que mostrar para a sociedade que estamos evoluindo a cada dia, porque antigamente era permitido animal de circo na cidade de Salvador e hoje não é. A sociedade se conscientiza cada vez mais. Antigamente, deputado Augusto Castro, existia zoológico para negros, um absurdo. A sociedade evoluiu e claro que ninguém vai concordar com isso. Tenho certeza que ao longo do tempo, ao longo dos anos as pessoas vão-se conscientizar e não vai ter zoológico, não vai ter vaquejada, não vai ter rodeio, não vai ter sacrifício de animais e rituais religiosos, as pessoas vão entender que animal não é objeto, animal é um ser vivo que sente frio, sente fome e medo.

Sei que o interior do Estado vive e ainda incentiva essa prática abusiva e medieval da vaquejada. Talvez não consiga, é verdade, a aprovação aqui dos meus pares devido a grande bancada ruralista que existe aqui, mas não vou desistir. Cada pronunciamento, cada discurso, cada palavra que entre nos ouvidos dos parlamentares sirva de reflexão porque existe outra forma de ganhar dinheiro que não seja maltratar os animais.

Para concluir, Sr. Presidente, a Polícia Militar precisa aperfeiçoar-se porque ainda utilizam cavalos. É preciso que a inteligência da polícia veja outros meios, cavalo não pode ser escravo, não está ali recebendo nada e está sofrendo.

Esse é meu posicionamento na tarde de hoje, espero que de fato possamos acabar com essa escravidão animal que existe não só em Salvador, mas em nosso Estado. E também deixar aqui um apelo ao nobre deputado Bobô. Solicito a V.Ex^a, que tem grande prestígio no governo do Estado, vamos pedir ao governador Rui Costa que leve o castra móvel para o interior do Estado, para Senhor do Bonfim; para a cidade de V.Ex^a, Serrolândia, na qual V.Ex^a teve uma votação expressiva, precisa de um castra móvel. Governador do Estado, faça como o prefeito ACM Neto, que trouxe o castra móvel e estamos conseguindo castrar mais de 2 mil animais de rua.

Saudações ecológicas e vamos juntos contra a escravidão animal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Fabíola Mansur, que daqui a pouco vai fazer um discurso rebatendo tudo que disse aqui o Sargento Isidório. Meus amigos que nos assistem através do Canal Assembleia, (Lê) “Há mais de 4 anos, ou desde abril de 2011, que o governo do estado privatizou parte da rodovia BA-093, que serve a cidades como Simões Filho, Camaçari, Dias D'Ávila, Mata de São João e Pojuca, até se ligar com a BR-101, lá para os lados de Entre Rios.

A parte privatizada é de 46 quilômetros de extensão, ligando Simões Filho à Pojuca, passando por Camaçari, Dias D'Ávila e Mata de São João. Apesar de ter apenas 46 quilômetros, esse trecho tem duas estações de pedágio. Isto mesmo senhores deputados: duas estações de pedágio em apenas 46 quilômetros. E o menor pedágio é R\$ 3,20. Ou seja, para rodar 46 quilômetros, na Bahia de Jaques Wagner e Rui Costa o motorista paga R\$ 6,40.”

Para um governo que era radicalmente contra, governo em que o partido que faz parte, o governador era radicalmente contra rodovias privatizadas e pedagiadas, isto pode ser considerado um escândalo a tarifa de R\$ 6,40 de pedágio para trafegar, apenas, 46 quilômetros. (Lê) “Se for ida e volta, são 92 quilômetros e o motorista tem de pagar R\$ 12,80.” Pois é, a quantia de R\$ 12,80 de pedágio é só para trafegar menos de 100 quilômetros!!!

Mas, deputados, deputadas, meus amigos e os senhores que nos assistem através da TV Assembleia, não é, apenas, isso.

(Lê) “A concessionária Bahia Norte, responsável por este trecho da BA-093, começou a cobrar pedágio em abril de 2011, ou seja, há mais de 4 anos. Claro, a concessionária fez algumas melhorias na rodovia. É verdade. A empresa fez as melhorias. E a mesma empresa mantém a referida rodovia em bom estado de conservação. Isso, também, é verdade.

Mas, apesar do intenso movimento de veículos nesta região de Simões Filho, Camaçari, Dias d'Ávila, Mata de São João e Pojuca, sabem quanto a Bahia Norte duplicou a BA-093 nesses 4 anos? Apenas 10 quilômetros, repito, apenas, 10 quilômetros. Isso mesmo, apenas, cerca de um quarto do trecho do pedágio foi duplicado.

Aliás, é bom observar que este trecho, também, serve à grande cidade de Alagoinhas, pois se liga adiante com a BA-110. Imaginem os senhores o movimento de veículos nessas duas estações de pedágio!!

Bom, esteja ou não no contrato de concessão, considero um absurdo o valor do pedágio em um trecho tão curto e tão movimentado e considero um absurdo, também, que, em 4 anos de cobrança, tenham sido duplicados, apenas, 10 quilômetros. É muito pouco benefício para o cidadão e, principalmente, para o motorista que tem o seu veículo como meio de vida. Isso é, profundamente, lamentável.”

O Sr. PRESIDENTE(Adolfo Menezes):- Para concluir, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- E olhem que o governador é do PT, partido que era, radicalmente, contra a privatização. Aliás, o PT se transformou, se metamorfoseou, já não é mais aquele de antigamente. O PT camaleou. O PT mudou. O PT se transformou. O PT se metamorfoseou, ou seja, passou por uma profunda metamorfose, tem passado e vai continuar passando.

Hoje, o PT não é mais aquele das lutas sociais, que lotava as praças, que fazia os jovens acreditarem no sonho de mudanças na estrutura administrativa deste País. Esse partido não existe mais. Esse partido, hoje, é o padrão Fifa de Joseph Blatter. E esse esquema, que está aí, é padrão Fifa lamentavelmente, meu caro deputado Adolfo Menezes, que preside muito bem esta sessão ordinária.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE(Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente, amigo e deputado Adolfo Menezes; grande locutor e eloquente deputado Carlos Geilson, colegas da Assembleia, servidores públicos, a verdade é que eu me choco, sempre, quando ouço alguns depoimentos do deputado Isidório, pois, inclusive, eles incomodam e beiram a um palavreado de baixo calão. Acho, até, que devemos ver se isso não cabe na questão do decoro.

Mas, como defensora de liberdades individuais, ainda que tenha limites, penso, às vezes, Sr. Presidente, que o deputado Isidório tem fixação em pênis e em vagina – dois termos médicos – ou que ele se arvora a ser fiscal do amor ou de propagandas.

Enfim, acho que o deputado Isidório se referiu, aqui, ao comercial da empresa O Boticário ao retratar casais de diversas orientações sexuais. Talvez o deputado Pastor Sargento Isidório possa às vezes precisar de uma terapia, mas sei que faz isso do ponto de vista eleitoral. Sempre disse isso e costume não responder, mas incomoda.

Ontem, fizemos uma importante audiência pública para tratar da venda de óculos com prescrição médica, deputado Carlos Geilson, coisa que é garantida na Constituição, nos seus Decretos 32 e 34, uma lei tão boa que atualmente é válida. Procuramos proteger a saúde pública, as pessoas que acham que estão sendo atendidas por um médico que tem capacidade e qualificação para atendimento

legalmente em nosso País. Colocamos esse projeto aqui, pedindo o apoio dos pares.

Lá argumentamos a respeito do tratamento de doenças oculares como miopia, astigmatismo, hipermetropia e vista cansada e também da importância de consultas, exames de vista feitos por um médico. De novo, subiu o deputado Pastor Sargento Isidório e tratou do sexo dos anjos. Numa atitude até surpreendente, tentou fazer uma analogia com a homossexualidade.

Com todo o respeito a ele, que tem um trabalho muito admirável em outras áreas, acho que deveria moderar o tom de sua fala, porque instiga o preconceito que esta Casa deve coibir. Talvez devesse procurar uma terapia para ver o motivo dessa obsessão. Porque, se for eleitoral, está longe a eleição. Só em 2018. Mas, se for uma fixação, de repente deve procurar algum tipo de tratamento para evitar as palavras tão preconceituosas e de baixo calão que profere insistentemente aqui e me surpreendem muito num deputado.

O filme de O Boticário a que me referia é de um diretor pernambucano renomado, o Heitor Dhalia, que certamente não esperava que a ideia desse comercial provocaria tanto barulho.

Eu fico me preocupando - e aqui me antecedeu o deputado Marcell, que defende muito bem os animais - porque nós temos de defender direitos. Os direitos humanos, as liberdades.

Acho que o comercial é extremamente sensível e retrata a sociedade. Não podemos simplesmente vetar comerciais, até porque a censura é proibida no nosso País. E muito menos qualquer um de nós deputados deveria ficar preocupado comesse filme de O Boticário que tem três casais, em vez de legislar em defesa dos baianos. Não podemos trazer para cá a baixaria nem usar palavras que não enobrecem esta Casa e estimulam o preconceito. Elas deveriam, sim, ir para o Conselho de Ética por falta de decoro parlamentar.

Mas, como gosto muito do deputado e tenho respeito pelo seu trabalho por outro lado, talvez ele possa resolver isso num terapeuta para eliminar a sua obsessão por pênis e vagina, que devem estar onde as pessoas bem querem e entendem. Não creio que o deputado pretenda ser um fiscal dos mesmos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Depois de ouvir atentamente o belíssimo discurso da deputada Fabíola Mansur...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Carlos Geilson:- Adentra, mais uma vez, o Plenário o deputado Sargento Isidório.

A minha questão de ordem é para V.Ex^a proceder a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido, deputado Carlos Geilson.

Antes de fazer a verificação de quórum, concedo a questão de ordem ao deputado Sargento Isidório. E o deputado Carlos Geilson como mediador.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero apresentar o meu constante e sempre respeito a esta Casa, a todos que nos ouvem e aos funcionários, e dizer a todos que quando me pronunciei eu estava com a palavra de Deus, que é a nossa Bíblia, diferentemente da Bíblia que outros dizem ter.

Eu não citei nome de qualquer pessoa. Fui citado por mais de uma vez aqui, que as minhas baixarias... Quem tem baixaria são pessoas baixas. Eu sou pai de sete filhos. Eu fui baixo há 23 anos, quando me... Depois que fui liberto por Jesus, eu consegui a estatura de Jesus.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Eu respeito todo mundo. É um direito meu o de defender a minha fé. Não toquei no nome da empresa, apenas disse aquilo que é público e que está no jornal. Está certo? Eu não entendo que seja bom para um País, para uma Nação em que há tantas coisas mais necessárias para tratar, a exemplo de violência, de saúde, menores cortando seio de outras menores, como está no celular aqui, se quiser ver... Agora, temos uma menina de 14 anos com as suas partes íntimas expostas, que foi estuprada por um grupo de três menores de 14 anos e depois botaram instrumentos estranhos em suas partes.

Terapia, eu respeito qualquer tipo de método terapeuta. Quero perguntar: qual é o problema? Eu faço terapia. Só hoje internei 22 homens e duas mulheres. Eu, com a minha esposa feminina, a minha esposa mulher, que tem as partes feitas por Deus, está certo, fazemos essas terapias juntamente com psicólogas, assistentes sociais, médicos.

Então, eu venho dizer que palavra de baixo calão eu nunca disse e não digo aqui.

Todo mundo sabe que há um mandamento de Deus aos homens e mulheres casados: cresci e multiplicai-vos. Filhos não são feitos com dedo. O instrumento que a Biologia e a Medicina chamam, a palavra técnica daquilo, que nós, até brincando, chamamos de não sei o quê, é pênis e vagina. Está certo? Isso não incomoda. E eu só conheço, para a reprodução, esses dois instrumentos. O outro instrumento, conhecido cientificamente como ânus, é o tubo de esgoto do corpo humano. Por ele saem os

nossos dejetos depois que comemos.

Gostaria de ser respeitado ao me pronunciar, gostaria de não ser chamado de baixo e ser mencionado como alguém que dependa de terapeuta. De terapeuta depende mulher que olha para si e vê outra coisa, não garante a natureza de Deus. De terapia precisam homens que chegam ao ponto de castrar os seus aparelhos pensando que serão mulheres, mas não serão. De baixos eu nem os chamo, porque respeito a todos eles.

Ainda ontem, por volta de 1h, eu estava em companhia de uns três homossexuais e travestis, na cidade de Candeias, de madrugada, abraçando e tirando foto. Se qualquer deputado quiser, pode acompanhar-me que o levarei às residências de tais homossexuais e travestis e verá o meu comportamento com eles, sem nenhuma violência, sem nenhum desrespeito.

Eu tenho que continuar afirmando a palavra de Deus. Então a minha postura é a de homem de fé. Não vou nem tocar no nome, nem ofender, nem rebater nenhum deputado. Só quero ser respeitado, nesta Casa, como todos.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu solicito à Taquigrafia que retire das notas taquigráficas alguns termos que foram usados, porque não fica bem para esta Casa termos como “agachar” e outros. As taquígrafas vão entender e saber quais termos não registrar.

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): - Há um pedido de verificação de quórum, mas vou conceder ao meu amigo Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente Adolfo Menezes, V.Ex^a, como sempre muito elegante, honra o voto que dei a V.Ex^a para ser vice-presidente da nossa Casa. Obrigado por conceder a questão de ordem.

Hoje é o Dia Nacional em Defesa do Rio São Francisco, não podia me omitir e deixar de chamar a atenção dos parlamentares desta Casa para que olhemos, com mais cuidado, para o Rio São Francisco. Esse é um rio que representa uma das maiores riquezas que o nosso País tem. Sabemos o quanto a transposição e a falta de cuidado e zelo têm degradado esse rio, que, sem sombra de dúvida, é um patrimônio nacional, tem um valor incalculável. Faço política, milito no Vale do São Francisco e sei o tamanho da riqueza e da força dele, que tem uma relação direta com a vida das pessoas dali. Sei quantas pessoas precisam e vivem do Rio São Francisco.

Por esse motivo, acho que devemos colocar mais em pauta, nesta Casa, as discussões que dizem respeito à revitalização do Rio São Francisco, tão importante para a vida da Bahia e do Brasil. Essa importância, Sr. Presidente, deve ser dada não só pela Comissão do Meio Ambiente, mas por este Parlamento como um todo. Devemos prestar mais atenção a esse patrimônio do povo brasileiro e baiano.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Sem dúvida, deputado Adolfo. Infelizmente é um rio que está morrendo e ainda querem fazer a transposição. Há muita coisa errada neste País em várias áreas, deputado Carlos Geilson.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Sr. Presidente, gostaria de me associar à fala do nobre deputado Adolfo Viana. Esta Casa precisa fazer uma ampla campanha para salvar o Velho Chico, patrimônio de todos nós. Certamente se faz necessário a atuação e a articulação política até mesmo federal para que essa situação se reverta.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputada.

Como não há quórum para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*